

Projeto Educativo



DAR A VOLTA AO MUNDO

Trienal: 2018/202

Índice

I – Introdução

1.	<i>Fundamentação Legal</i>	1
2.	<i>Importância do Projeto Educativo</i>	2
3.	<i>Linhas orientadoras na elaboração e concretização do Projeto Educativo de Escola</i>	3

II – Instituição

1.	<i>Caracterização do meio</i>	
	- Enquadramento Geográfico.....	4
	- História e Patrimón.....	4
	- Festas Religiosas.....	5
2.	<i>Caracterização do Externato</i>	
2.1.	Organigrama.....	6
2.2.	Identidade e Cultura.....	6
2.3.	Caracterização Física.....	6
2.4.	Regulamento Interno.....	7
3.	<i>Caracterização da População Escolar</i>	
3.1.	Pessoal Discente.....	8
3.2.	Pessoal Docente.....	8
3.3.	Pessoal Não docente.....	9
4.	<i>Relação Externato/Família</i>	9
5.	<i>Funcionamento Global do Externato</i>	9

III – Operacionalização

1. <i>Visão e Missão</i>	10
2. <i>Análise Swot</i>	10
- Pontos fortes.....	10
- Pontos fracos.....	12
- Ameaças.....	12
- Oportunidades.....	12
3. <i>Metas</i>	
a) Ensino/Aprendizagem.....	13
b) Projetos e atividades.....	13
c) Comportamento e cidadania.....	13
4. <i>Temática de intervenção</i>	14
- À Volta da Nossa Escola.....	14
- À Volta do Nosso País.....	15
- À Volta do Nosso Planeta.....	15
- Projetos e parcerias.....	16

IV- Avaliação e Divulgação do projeto

1. <i>Avaliação</i>	16
2. <i>Divulgação e comunicação</i>	17

I. Introdução

1.1. *Fundamentação legal*

Com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), lei n.º 46/86, de 14 de outubro, foi conferido aos diferentes intervenientes no processo educativo – alunos, professores e famílias – um novo e importante papel no processo de participação na educação e gestão das escolas, no sentido de “ (...) descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes.” [artigo 3.º, g)] e “ (...) contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.” [artigo 3.º, l)].

Reconhecem-se, assim, com a publicação da LBSE, espaços de liberdade para que as escolas definam um conjunto de normativos internos (projeto educativo, regulamento interno, plano curricular de escola, entre outros) que, de acordo com a sua identidade e considerando o contexto social em que se inserem, estabeleçam o seu caráter próprio e as suas especificidades.

A importância atribuída ao projeto educativo consolida-se no conteúdo normativo do decreto-lei n.º 172/91, de 10 de maio, no qual se define o regime de direção, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário e em que se realça o papel do projeto educativo no modelo de direção, gestão e administração escolar, instituído no âmbito do exercício da autonomia das escolas.

Uma definição mais clara do projeto educativo surge com o despacho n.º 113/ME/93, de 23 de junho, no qual se assinala que “(...) o projeto educativo da escola é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados. Resultante de uma dinâmica participativa e integrativa, o projeto educativo permeia a educação enquanto processo racional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como o rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar.”

Mais recentemente, o decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, considera o projeto educativo como “(...) o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa;” (artigo 9.º, 1, a)

1.2. Importância do Projeto Educativo

Um Projeto Educativo de Escola deve, sobretudo, projetar-se para o futuro. Trata-se de elaborar um plano de ação que, assimilando os recursos e as experiências já existentes, vá assegurar uma maior dinâmica da Instituição, a médio e a longo prazo.

O Projeto Educativo de Escola será mais eficaz quando resultar da participação e empenho de todos aqueles que procurem otimizar as condições de trabalho do nosso estabelecimento de ensino. Assim, pretendemos construir um projeto educativo que espelhe a estrutura orgânica e funcional da instituição e projete as possibilidades de resolução das dificuldades sentidas por todos os intervenientes no processo educativo.

Pretende-se também que funcione como canal de comunicação entre os vários parceiros educativos e como difusor de informação, de forma a apresentar claramente a escola que somos e que queremos ser.

Torna-se, portanto, num meio para rentabilizar os seus recursos educativos passando, deste modo, de uma gestão meramente burocrática a uma gestão estratégica do sistema que possa gerir o imprevisível, construir a mudança e preparar o futuro. Em síntese, o Projeto Educativo mostra sobre o quê e como a escola refletiu os seus problemas, definindo, posteriormente, o plano de ação que pretende desenvolver para melhorar, a qualidade do serviço que presta.

A escola deve ser um lugar atraente, um espaço e um tempo estimuladores de aprendizagem. Para tornar mais aliciante e benéfica a experiência escolar, importa valorizar a educação no referido contexto, não apenas como meio de preparação para o futuro, mas como experiência atual de vida, aumentando a satisfação e o gosto pelas atividades e trabalhos escolares, tornando-a uma vivência positiva e enriquecedora.

O sentido de ligação afetiva à escola – o espírito de escola e respetiva cultura – enquanto comunidade, espaço de convivência social e tempo de aprendizagem cívica,

constitui-se como principal preocupação visando contribuir para aumentar o prazer de nela permanecer.

1.3. Linhas orientadoras na elaboração e concretização do Projeto Educativo de Escola

O Projeto Educativo de Escola (P.E.E.) é um documento que consagra a orientação educativa da Escola; é elaborado e aprovado pelos seus órgãos para um período de três anos, no qual se explicitam os valores, as metas e as estratégias, segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

No levantamento das linhas gerais de atuação, tem de existir sempre um conjunto de princípios orientadores, numa permanente democraticidade e participação de todos os intervenientes no processo educativo e num clima de transparência dos atos produzidos pelos órgãos de administração e gestão.

Para que se garanta a operacionalidade de um P.E.E., têm de existir determinados pressupostos que cumpram a complexidade da realidade da Escola que, pela sua heterogeneidade e singularidade, permitam uma grande maleabilidade na adaptação a mudanças constantes, muitas vezes imprevistas, ocorridas na sociedade. Tal circunstância exige uma atitude de inovação face a uma realidade em constante mudança.

O P.E.E. só poderá realmente efetivar-se na pressuposição de que, mais do que um imperativo legal, constitui um fator de progresso e constante valorização dos diferentes intervenientes do processo educativo.

É um projeto que se constitui como um permanente retificador de erros e estratégias que terão que ser avaliadas através do debate na Comunidade. A avaliação deve ser feita na lógica da autoavaliação, para que essa consciencialização possibilite mais facilmente introduzir as correções necessárias.

Deverá funcionar como espelho da ação e do esforço de toda a Comunidade Educativa, o que, por vezes, torna morosa a sua execução, se orientado com rigor e participação ativa. Só a congregação de esforços permitirá que funcione como alavanca de promoção de qualidade.

A necessidade de um bom diagnóstico, que implique auscultar a sensibilidade de toda a Comunidade Educativa, e uma avaliação rigorosa do que estrategicamente se elaborou são fundamentais para que se proceda às respetivas retificações.

II. Instituição

1. Caracterização do meio

Enquadramento Geográfico

Barca foi uma freguesia portuguesa do concelho da Maia, extinta em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, para, em conjunto com Gemunde, Santa Maria de Avioso, São Pedro de Avioso e Gondim, formar uma nova freguesia denominada Castelo da Maia.

Apesar de se situar próxima do centro da cidade da Maia, Barca é um lugar rural, com uma área de 3,37 quilómetros quadrados e cerca de 2 633 habitantes (censos de 2011). Faz fronteira com Gemunde, Gondim e Santa Maria de Avioso, a Norte, com Maia e Vermoim, a Sul, com Silva Escura, a Leste, e com Moreira, a Oeste.

História e património

Barca foi uma freguesia muito antiga do Concelho da Maia. Há quem defenda que este topónimo deriva de “*abarca*” termo que significa planície cultivada e fértil. Há ainda quem, como Manuel Gens, autor da terra, creia que em tempos remotos o pequeno Rio Almorode tenha aí tido uma enseada. Seja como for, segundo documento de 1064 era então conhecida como São Martinho de Vermoim: *eglesia uogabulo sancti martini quod fundato in uilla uermud*. Em 1219 e nas Inquirições de 1258, era Sancto Martino de Vermui. No século XIII, no censual do cabido do Porto, é citada como Sancti Martini de Varqua. Já no século XIV, aparece como Sancti Martini de Barca.

No caminho que leva ao Monte de Santa Cruz, existe um lugar chamado Castro que nos poderá indicar a existência, outrora, de semelhante povoamento fortificado.

A Igreja da Barca, segundo Manuel Gens, data de 1656. Na entrada para o adro da igreja, todo rodeado por um muro, existe um portão de ferro cujas ombreiras terminam em volutas. A sua fachada é revestida a azulejo e rematado a cantaria. No centro, amplo portal com verga curvilínea. Sobre este um também curvilíneo frontão interrompido, de cujo topo central se ergue uma moldura granítica que, em seu seio alberga, medindo o tempo, o relógio. No tímpano da empena de recorte mistilíneo e suavizado com volutas, um nicho de alberga a imagem de Nossa Senhora. A embelezar o conjunto, duas torres sineiras. No vértice, com dois fogaréus a ladeá-la, uma cruz.

Perto da residência paroquial está uma árvore que terá sido ali plantada por Camilo Castelo Branco. O escritor, segundo Hélder Pacheco ... aqui veraneava com o abade de Barca, Santana e Silva. As más línguas aventavam que o escritor lhe escreveria os sermões....

No lugar de Gestalinho, deparamos com a Capela de Nossa Senhora do Encontro, assim chamada pois é aqui que em dia de procissão, esta imagem saída da Igreja Matriz vem encontrar a imagem do Senhor da Santa Cruz.

Lá no topo encontramos, na capela do Senhor da Santa Cruz, a imagem que lhe dá nome. Esta data de 1693, tendo em 1901 sofrido obras de restauro. Tem procissão realizada no 2º Domingo de Setembro. A festa do Nosso Senhor dos Passos realiza-se quinze dias antes da Páscoa.

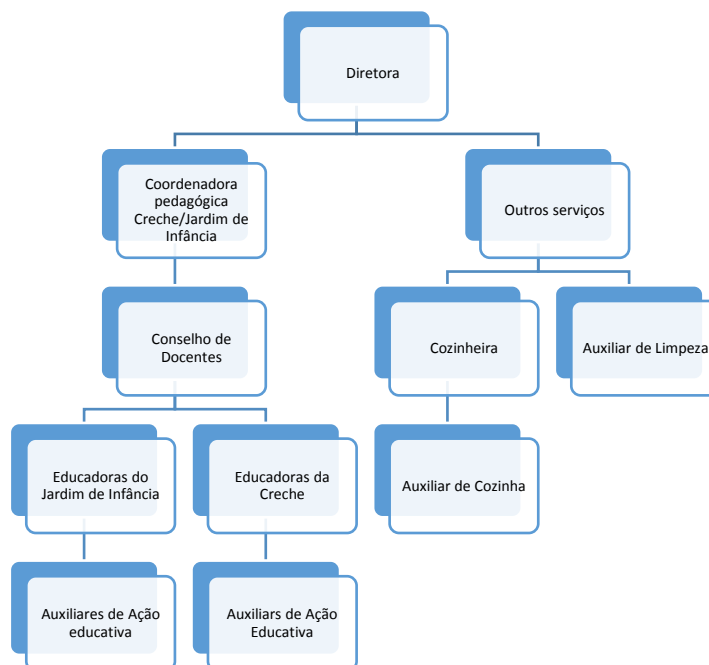
São dignas de nota as casas solarengas que ali existem: a quiçá seiscentista Casa do Gens e a Quinta do Sistelo no Paço e ainda as brasonadas Casa dos Maias e Quinta de Vila Verde.

Festas religiosas

- Senhor dos Passos (5º domingo da Quaresma)
- Enterro do Senhor (Sexta-feira Santa)
- Senhor da Santa Cruz (2º domingo de setembro)

2. Caracterização do Externato

2.1. Organigrama



2.2. Identidade e cultura

O Externato Limiar fica situado na Rua Dr. Bernardino Machado, 556, Barca, cidade da Maia. O seu edifício é uma moradia antiga que sofreu profundas obras de adaptação para servir as suas novas funções. Existe ainda um segundo edifício, construído de raiz para a valência de jardim-de-infância. A valência de Creche iniciou as suas funções em setembro de 2000 e o jardim-de-infância em outubro de 2001.

2.3 Caracterização física

No edifício principal está situada a secretaria, salas de creche, sala polivalente, cozinha e refeitórios, não esquecendo instalações sanitárias adequadas.

O berçário é constituído por duas partes distintas, sendo uma delas o dormitório e a outra, sala de atividades e local de refeição. A sala é arejada, tem seis janelas e uma porta de acesso ao exterior. Para além da iluminação artificial tem também uma boa iluminação natural. Esta sala contém diversos materiais, tais como: armário, banca de mudas, móvel de fraldas, lavatório, mesa, duas cadeiras, um parque, um colchão, oito berços, espreguiçadeiras e material diverso de apoio às atividades.

A sala 1 tem uma área de psicomotricidade e a outra de atividades. Esta sala goza de boa iluminação natural composta por 2 janelas, uma porta de acesso ao exterior, uma porta de acesso ao berçário e outra porta de acesso ao corredor interior da creche. A mesma contém também diversos materiais de apoio, tais: banca de mudas, móvel de apoio, lavatório, 2 mesas, 14 cadeiras, 1 espelho, piscina de bolas, colchão e todo o material de apoio às atividades pedagógicas. Esta sala tem ainda uma divisão de arrumação onde se arrumam os colchões e alguns brinquedos.

A sala 2 é uma sala ampla com boa iluminação natural cedida por 3 grandes janelas, uma porta de acesso ao recreio exterior, uma porta de acesso direto ao exterior, uma porta de acesso ao berçário e outra porta de acesso ao corredor interior da creche. O espaço físico está dividido por diferentes áreas sendo estas: área da casinha, área de expressão plástica, área da biblioteca, área da garagem e área de jogos e construções, piscina de bolas e dois espelhos. Esta sala contém também como material de apoio um armário embutido onde se guarda os colchões e um armário de mudas e material didático variado.

No segundo edifício, construído de raiz, encontram-se as três salas que compõem o Jardim-de-infância. Estas são muito idênticas a vários níveis: o espaço físico (50 m²), iluminação (artificial e natural) e áreas de desenvolvimento e respetivos materiais didáticos. As áreas de desenvolvimento são: área da casinha, área da expressão plástica, área da garagem, área da biblioteca, área de jogos e construções e área do computador. Para a escolha do material didático de apoio às atividades pedagógicas foram tidos em conta todos os aspetos de segurança, higiene, ludicidade e durabilidade que permite um bom desenvolvimento em todas as áreas. O material de apoio a estas salas é composto por bancas e por um grande armário embutido, onde se guarda colchões de apoio às diferentes salas, situado na sala 3 anos.

2.4. Regulamento interno

O regulamento de funcionamento interno visa organizar, ordenar e direcionar a vida do Externato, conhecendo cada um dos intervenientes – pais, encarregados de educação e Instituição – os seus deveres e os seus direitos para que seja criada uma dinâmica comum para que os objetivos da Instituição sejam atingidos.

A inscrição, admissão e frequência na Instituição pressupõe implicitamente a aceitação pelos encarregados de educação dos princípios, normas, regulamentos e métodos pedagógicos da mesma.

3. Caracterização da população escolar

3.1. Pessoal Discente

As crianças são o centro da nossa atividade. Estão inscritas cerca de 78 crianças distribuídas por 3 grupos de creche, 3 grupos de jardim-de-infância.

As crianças que frequentam esta instituição apresentam homogeneidade a diferentes níveis: socioeconómico, cultural, comportamental e cognitivo. Não existem crianças com carências económicas e problemas afetivos, emocionais e comportamentais, exceto casos pontuais.

No que diz respeito às habilitações académicas dos pais, a maioria possui curso superior (Bacharelato, licenciatura), outros o 12º ano de escolaridade e muito poucos possuem habilitações abaixo do nível do Secundário.

A grande parte dos pais prestam serviços em saúde, indústria e educação, outros possuem profissões liberais e muito poucos dedicam-se ao comércio.

3.2. Pessoal Docente

O Externato Limiar possui um quadro de profissionais estável e profissionalizado, constituído por uma diretora, uma coordenadora pedagógica (que acumula simultaneamente funções de educadora) e seis educadoras de infância. O pessoal docente é exclusivamente do sexo feminino e com incidência nas idades compreendidas entre os 30 e os 40 anos. Todas as educadoras possuem licenciatura ou mestrado.

Os docentes, como parte importante do processo educativo, procuram uma constante melhoria das suas competências científico-profissionais, nomeadamente a adaptação a novas pedagogias ou métodos, mediante ações de formação contínua e o empenho na sua autoformação. No entanto, na atual escassez de formação financiada pelo estado e na deficiente divulgação da mesma, apenas uma educadora conseguiram fazer formação no último ano.

O Conselho de Docentes reúne semanalmente à quinta-feira para elaborar/planear os diversos projetos da instituição, para partilhar e refletir sobre as problemáticas da instituição, para refletir sobre a avaliação e comportamento da população escolar. Para além destas reuniões de caráter obrigatório do Conselho de Docentes, realizam-se reuniões extraordinárias sempre que tal seja necessário.

Existem ainda professores que prestam serviços nesta instituição, nomeadamente: professores de música, educação física, inglês e do 1º ciclo, para o

pré-escolar. O apoio a casos pontuais de necessidades educativas especiais é dado pela intervenção precoce (educadora do ensino especial, destacada pelo ministério da educação) e por terapeutas ou psicólogos (assumidos pelos pais).

3.3. Pessoal Não Docente

O pessoal não docente é composto por seis auxiliares de ação educativa, uma cozinheira, uma auxiliar de cozinha e uma empregada de limpeza.

O pessoal auxiliar de ação educativa distribui-se pelos seguintes serviços: apoio à atividade letiva; arrumação, limpeza e manutenção das salas de atividades, serviços de almoços e lanches, acompanhamento das crianças (recreios, entradas/saídas e transportes).

A cozinheira e auxiliar da cozinha preparam os almoços e lanches e são responsáveis pela limpeza da cozinha e refeitórios.

A auxiliar de limpeza é responsável pela limpeza dos restantes espaços e pelo funcionamento da lavandaria.

4. Relação Externato/Família

Os pais são os primeiros e naturais responsáveis pela educação dos seus filhos. Desta forma, achamos fulcral a criação de laços estreitos de colaboração entre o externato e os pais das nossas crianças, através da aceitação e colaboração em todas as atividades previstas no projeto educativo e plano anual de atividades.

Nesse sentido, para além das reuniões no final de cada período letivo, privilegiamos o contacto direto e constante, através de contactos informais entre docentes e encarregados de educação para partilha de ideias e opiniões ou colocação de questões sobre a evolução das crianças. Para além destes contactos informais, existe um dia de atendimento semanal aos pais (quintas-feiras), em que se realizam contactos formais para informar sobre o processo de ensino-aprendizagem.

5. Funcionamento global do Externato

O Externato Limiar está aberto durante todo o ano encerrando apenas nos seguintes dias:

- Feriados Nacionais
- Feriado Municipal (2ª 2ª-feira de julho)
- Véspera de Natal (24 de dezembro)

- Véspera de Ano Novo (31 de dezembro)
- Dia de Carnaval
- A Instituição funciona de 2ª a 6ª feira, das 07.30 h às 19.30 h.

A Creche e o jardim-de-infância iniciam as suas atividades às 09h00m.

As valências creche e jardim-de-infância terminam as suas atividades letivas às 17.00h.

As atividades curriculares e extracurriculares da responsabilidade de professores diferentes do titular do grupo são efetuadas fora do horário letivo.

III. Operacionalização

1. Visão e missão

O Externato Limiar pretende ser uma escola de referência, inovadora nas suas propostas e práticas pedagógicas e na formação de cidadãos críticos, conscientes e empreendedores.

A sua missão é contribuir para uma constante melhoria das condições educacionais da comunidade, visando assegurar uma educação de qualidade às nossas crianças num ambiente criativo, inovador e de respeito ao próximo, trabalhando em parceria com a família.

2. Análise Swot

A análise swot deve fazer-se de modo a poder situar a escola no contexto em que se insere, a aferir das ameaças e oportunidades que se apresentam por via da situação política, económica e social, das políticas de educação e emprego, do contexto local, da oferta educativa e formativa existente, dos recursos humanos disponíveis, dos recursos materiais, da imagem da escola no exterior, etc.

✓ Pontos fortes

- Instalações novas com espaços adequados e bons espaços exteriores.

A existência de espaços adequados e a requalificação de espaços existentes são o exemplo de uma escola com futuro que reúne todas as condições para a concretização de um objetivo: a excelência do ensino.

- Existência de equipamento para as Tecnologias de Informação e Comunicação.

O Externato dispõe de um computador por sala com ligação permanente à internet, para uso das crianças e pessoal docente, contribuindo para a qualidade do ensino prestado.

- Atividades Extracurriculares e Visitas de Estudo.

A escola proporciona aos alunos diversas atividades extracurriculares e diversas visitas de estudo ao longo do ano letivo, usando autocarro próprio, o que facilita o transporte.

- Segurança na escola.

A escola está equipada com sistema de vídeo vigilância e entrada por sistema digital.

- Conservação e limpeza das instalações.

O empenho e bom serviço dos funcionários e entidades de limpeza da escola proporcionam um espaço agradável e limpo, propício ao bom ambiente da escola.

- Qualidade nos serviços.

A qualidade dos serviços prestados e o empenho dos profissionais proporcionam uma relação de confiança com pais e encarregados de educação.

- Acompanhamento e abertura às famílias

A escola disponibiliza um horário alargado, permitindo às famílias maior flexibilidade em relação às suas atividades profissionais. Trata-se de uma escola aberta em que os pais entram, diariamente, em contacto com os profissionais que acompanham os seus filhos.

✓ **Pontos fracos**

- Diminuição do número de alunos

Nos últimos anos, a escola tem visto oscilar a sua população escolar, principalmente ao nível do Jardim-de-infância. Tem mantido o número de grupos, mas o número de alunos por grupo tem diminuído.

- Reduzida participação dos encarregados de educação

A consciência de uma participação proactiva dos pais e encarregados de educação na estratégia da escola é ainda reduzida.

- Inexistência de continuidade educativa para o 1º Ciclo.

O acompanhamento integral da criança, só é assegurado pelo Externato até ao nível do pré-escolar.

✓ **Ameaças**

- Envelhecimento da população / falta de população em idade escolar.

- Crescimento das dificuldades económicas das famílias.

- Inexistência de protocolos/apoios do estado.

- Existência de outros estabelecimentos de ensino particulares e públicos na mesma área.

✓ **Oportunidades**

- Boa localização perto do centro da cidade da Maia.

- Localização junto a uma zona industrial onde trabalha uma grande parte da população.

- Proximidade e facilidade de acesso a espaços verdes.

- Proximidade (e facilidade de deslocação) de locais de interesse pedagógico e cultural. (museus, monumentos...)

- Proximidade de forças de segurança (polícia, bombeiros).

3. Metas

a) Ensino/aprendizagem

- Aumentar a taxa de frequência de crianças nas salas de jardim de Infância.

- Melhorar a assiduidade das crianças na frequência do Jardim de Infância.

- Melhorar a progressão e o desenvolvimento das competências das crianças.

- Aprofundar o uso das ferramentas tecnológicas e das plataformas virtuais como base para o ensino e a aprendizagem.

- Apoiar as crianças no seu percurso ensino/aprendizagem procurando, em parceria com as famílias, dar o enquadramento e acompanhamento mais adequado ao seu perfil e expectativas.

- Aumentar a taxa de participação dos encarregados de educação na vida dos seus educandos, na instituição.

- Aumentar a visibilidade do trabalho realizado na instituição.

b) Projetos e atividades

- Aumentar a realização de atividades e a implementação de projetos com relevância para a promoção do currículo das crianças

- Aumentar o número de parcerias e protocolos realizados pelo Externato.

- Aumentar o número de atividades que promovam a participação dos encarregados de educação, das famílias e do meio envolvente em geral

- Aumentar a taxa de divulgação / publicitação das atividades realizadas pelo Externato Limiar.

c). Comportamento e cidadania

- Melhorar o comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula

- Diminuir sucessivamente a taxa de alunos considerados perturbadores.

- Aumentar o número de atividades de promoção do civismo e da cidadania.

4. Temática de intervenção

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e numa perspetiva para a cidadania, a escola deve fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade.

Assim sendo, o tema escolhido para este triénio é “Dar a Volta ao mundo”, fomentando o tema da multiculturalidade.

Sendo este o tema do nosso projeto, pretendemos, assim, que as crianças encontrem desafios novos que lhes permitam conhecer o mundo que as rodeia, tornando-se, assim, mais autónoma e confiante.

Por questões operacionais de aplicação deste Projeto Educativo, na sua concretização através do Plano de Atividades e demais projetos pedagógicos de sala, objetiva-se a sua abordagem e desenvolvimento ao longo dos três anos de vigência. Esta operacionalização, em jeito de subtemas, obedece a uma lógica de gradação do próximo para o afastado, do pessoal para o geral, do subjetivo para o objetivo, do plano da construção da pessoa para o plano da projeção do conjunto.

2018-2019 – À VOLTA DA NOSSA ESCOLA

2019-2020 – À VOLTA DO NOSSO PAÍS

2020-2021 – À VOLTA DO NOSSO PLANETA

<u>À VOLTA DA NOSSA ESCOLA</u>	
<i>Áreas de intervenção:</i>	Cidadania Família Cultura Relacionamento Criatividade Trabalho de Grupo
<i>Conhecimentos:</i>	A Nossa Casa, a Nossa Cidade, o Nosso Distrito e o Nosso País.
<i>Objetivos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> - Promover o conhecimento e partilha de valores e experiências; - Desenvolver a criatividade e o desejo de saber; - Fomentar o espírito de solidariedade, cooperação e de entreajuda entre todos os meios da comunidade educativa; - Fomentar o interesse pela descoberta de monumentos e sítios relevantes na cidade da Maia; 	

- Identificar locais e pessoas que integram o seu meio envolvente;
- Fomentar o sentido e o desejo de pertença;
- Orientar para a aceitação da diferença e individualidade de cada um e de todos;
- Envolver as crianças nos projetos da escola;
- Promover o convívio com a comunidade envolvente.

À VOLTA DO NOSSO PAÍS

<i>Áreas de intervenção:</i>	Cidadania Multiculturalidade Natureza
<i>Conhecimentos:</i>	Novos Países, novas culturas, continentes, oceanos...
<i>Objetivos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> - Promover o respeito pela diferença, incentivando atitudes de partilha e respeito por costumes diferentes dos nossos; - Sensibilizar para as tradições culturais; - Despertar para a consciência de diferentes costumes alimentares; - Incentivar à descoberta dos símbolos do nosso país; - Promover a partilha de valores e experiências. 	

À VOLTA DO NOSSO PLANETA

<i>Áreas de intervenção:</i>	Natureza Planeta Terra Espaço
<i>Conhecimentos :</i>	O Nosso Planeta; o Espaço
<i>Objetivos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> - Promover a valorização cultural através da leitura e interpretação de textos literários refletindo sobre este tema da diversidade; - Estimular o interesse pelo conhecimento do mundo e pela diversidade característica da espécie humana; - Saber utilizar diferentes formas de expressão; 	

- Sensibilizar para as questões ambientais e para a importância da preservação da natureza;
- Promover o respeito pela diferença, incentivando atitudes de partilha e respeito por costumes diferentes dos nossos;
- Conhecer o nosso planeta e o seu espaço envolvente.

Projetos/Parcerias:

- ACP, ACP kids;
- Câmara Municipal da Maia, “Uma horta em cada escola” e “Maia solidária”;
- Ministério da Saúde, “Projeto Sobe”
- Lipor
- Mundos de Vida (Dia Nacional do Pijama)

IV. Avaliação e Divulgação do projeto

1. Avaliação

o projeto educativo, como um instrumento promotor de maior qualidade da ação educativa, carece de avaliação.

Prevê momentos distintos de avaliação: no final de cada ano letivo do triénio e no final da sua vigência. São momentos de balanço, de identificação de pontos fortes e fracos e de reajustamento de estratégias.

A avaliação da execução do PE é da competência do conselho geral, tal como está estipulado na lei. No entanto, o acompanhamento e a monitorização do nível de execução de PE será complementado, com ganhos operacionais reais pelo conselho docente, em estreita colaboração com o conselho geral que emitirá recomendações e pareceres quando entender necessário.

Para a avaliação do grau de concretização do projeto educativo serão utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas com base nos seguintes documentos:

- a) Relatórios de atividades, projetos, serviços e do plano anual de atividades;
- b) Análise das atas dos órgãos de direção e conselho docente;
- c) Relatórios/memorandos das diferentes estruturas de orientação educativa;

d) Relatórios dos projetos pedagógicos de grupo e das atividades extracurriculares;

e) Inquéritos à comunidade escolar.

Analisados todos os dados, o conselho docente elaborará o seu parecer, em parceria com o conselho geral, nos prazos previstos, em coerência com as linhas de orientação estratégica, as linhas de ação e as metas propostas, divulgando essa informação à comunidade educativa.

2. Divulgação e comunicação

Sendo o projeto educativo o documento estratégico da política da escola deve constituir o referencial orientador da coerência e unidade educativas, implicando na sua consecução toda a comunidade educativa.

Destes pressupostos, decorre a necessidade de divulgação a toda a comunidade educativa, após a sua aprovação pelo conselho docente do Externato.

O Projeto Educativo, à semelhança do que acontece com os restantes documentos é, obrigatoriamente, divulgado a todos os membros da comunidade escolar no início do ano letivo e encontra-se para consulta na secretaria do Externato e no site.